

Práticas de educação permanente no contexto hospitalar: revisão da literatura

Continuing education practices in the hospital context: literature review

Iara Alonso¹

Maria Goretti Queiroz²

¹ Universidade Federal de Goiás. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (Mestrado Profissional), graduação em Administração pela Universidade de Rio Verde, pós-graduada em Gestão Empresarial pela Universidade Federal de Uberlândia, pós-graduada em Administração Hospitalar pela Faculdade Lions. Goiânia, Goiás, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2708-8359>

² Universidade Federal de Goiás. Professora Associada da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Goiás, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. <http://orcid.otr/0000-0002-7363-4835>

Recebido em: março de 2024.

Aprovado em: fevereiro de 2025.

Resumo

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde apresenta estratégias para contribuir e qualificar as práticas profissionais em saúde nos processos de ensino-aprendizado a partir de ações que desenvolvam e integrem os saberes, para que haja uma melhoria contínua nas práticas profissionais nas unidades hospitalares. O objetivo do artigo é identificar as práticas de educação permanente que são desenvolvidas em hospitais no Brasil. Para tanto, foram utilizados artigos científicos sobre o tema entre 2017 e 2022 no idioma português, pesquisados nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), PubMed (National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os resultados propõem que as experiências analisadas evidenciam a importância da educação permanente para o direcionamento das práticas de trabalho no contexto hospitalar, e observa-se que o desenvolvimento dessas atividades não contempla todas as categorias profissionais, focando a enfermagem. Nesse sentido, os demais profissionais não estão fazendo parte do planejamento de desenvolvimento, prejudicando toda a integração dos saberes para o cuidado do paciente.

Palavras-chave: educação continuada; educação em saúde; hospitais de ensino; planejamento em saúde.

Abstract

The National Policy on Continuing Health Education outlines strategies aimed at enhancing and qualifying professional practices in healthcare through teaching and

learning processes. These strategies are based on actions that foster and integrate knowledge to ensure the continuous improvement of professional practices within hospital settings. This article aims to identify Continuing Education practices implemented in hospitals in Brazil. To this end, scientific articles published between 2017 and 2022 in Portuguese were reviewed, using the following databases: BVS (Virtual Health Library), PubMed (National Library of Medicine), and SciELO (Scientific Electronic Library Online). The findings highlight that the experiences analyzed underscore the importance of Continuing Education in guiding work practices in hospital contexts. However, it was observed that these initiatives primarily focus on the nursing staff, with limited involvement of other professional categories. As a result, the lack of participation from other professionals in the planning and development of such activities hinders the integration of knowledge necessary for comprehensive patient care.

Keywords: continuing education; health education; teaching hospitals; health planning.

Introdução

A implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) teve início em 2004, tendo por finalidade a melhoria na formação e no desenvolvimento dos profissionais, para que estejam capacitados para o desenvolvimento de suas funções (Brasil, 2004).

Para tanto, pressupõe-se que a educação permanente em saúde (EPS) desenvolve a produção de conhecimento nas instituições de saúde, onde o aprender e o ensinar integra-se ao cotidiano do trabalho, fundamentado no conhecimento significativo e na possibilidade de modificar as práticas profissionais e tendo como base as experiências diárias para o diagnóstico dos problemas enfrentados.

Segundo Sarreta (2009), a EPS desenvolve movimentos de mudanças na atenção à saúde, propondo uma formação que empodere os contextos social, educativo, cultural, político e econômico. Considera-se, assim, o conceito ampliado de saúde, ultrapassando o espaço setorial de serviços e o cárter multiprofissional e interdisciplinar dessa produção. Por fim, uma formação que entenda a saúde como um direito universal e o Sistema Único de Saúde (SUS) como uma política guiada pelo Estado Brasileiro.

No cenário internacional, na década de 1970, tendo como fonte as publicações de pesquisas e estudos sobre as avaliações e os métodos educativos de Hamblin (1978) e Kirkpatrick (1976), foi possível evidenciar os avanços na área de avaliação de treinamentos, tendo influência concreta nas ações voltadas para os colaboradores e para as organizações. Segundo o modelo de Hamblin (1978), existem cinco níveis para medir os resultados de treinamentos: reação, aprendizagem, comportamento no cargo, mudança na organização e valor final. Esses autores apresentaram a avaliação de resultados de um treinamento em cinco níveis de análise: nível 1) chamado de reação, se relaciona à satisfação pessoal com o treinamento; nível 2) aprendizagem, tem foco no cumprimento dos objetivos instrucionais; nível 3) avalia-se o comportamento do indivíduo no cargo; nível 4) os resultados organiza-

cionais são as mudanças organizacionais; e nível 5) o valor final. Nesse contexto, a avaliação deve ser entendida como reorientação para uma aprendizagem mais eficiente e para a melhoria do sistema de ensino-aprendizado.

No Brasil, a psicologia organizacional vem demonstrando ser precursora na produção de conhecimentos, apoiando-se em técnicas e conceitos para o processo de formação de determinado comportamento. Essa conduta é necessária para a criação de um ambiente organizacional equilibrado, favorável e estável para enfrentar os desafios do ambiente externo, com a proposição de ações educativas sendo vista pelas organizações como um sistema integrado por três subsistemas: avaliação de necessidades; planejamento e execução; e avaliação dos efeitos. Levando em consideração a contextualização organizacional, os subsistemas mantêm um fluxo de informações constante entre si, e o subsistema de avaliação dos efeitos se torna o principal responsável pelo fornecimento das informações, pela retroalimentação e o aperfeiçoamento constante do sistema (Rollo, 2006).

Por esse prisma, destaca-se o desenvolvimento de uma estratégia sistemática e global de EPS, podendo abranger em seu método inúmeras ações próprias de capacitação, e não o inverso. Sendo uma estratégia sustentável, as ações devem ser sistematizadas com começo e fim, direcionadas a grupos específicos de profissionais, neste caso profissionais de uma instituição hospitalar, mantendo-se articuladas com as estratégias gerais de mudança organizacional (Brasil, 2009).

Para que se desenvolvam propostas de EPS que de fato produzam resultados positivos, faz-se necessário construir um planejamento com objetos semelhantes à política organizacional em que se está inserido, desenvolvendo-se de forma participativa, com a participação do planejador, dos executores e dos participantes envolvidos no processo (Peres; Leite; Gonçalves, 2010).

A elaboração desta revisão bibliográfica foi conduzida pela seguinte questão: "Quais são as práticas de educação permanente desenvolvidas em hospitais no Brasil?" Tomando por base a contextualização da literatura nacional e o questionamento proposto, o artigo tem como objetivo analisar a prática de educação permanente no âmbito hospitalar.

Método

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura (RNL) a respeito das práticas de educação permanente no contexto hospitalar, que se propõe a descrever o desenvolvimento de um assunto determinado, sob o aspecto teórico ou contextual, por meio de análise e interpretação da produção científica vigente. Essa síntese de fundamentos baseada na descrição de temas abrangentes beneficia a identificação de estratégias utilizadas nos hospitais brasileiros, podendo contribuir para a produção de novas pesquisas. Além do mais, sua operacionalização pode se dar de forma estruturada com rigor metodológico (Brum et al., 2015).

As revisões narrativas não utilizam critérios claros e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de

informações. Não se utilizam técnicas de busca complexas e exaustivas. A triagem dos estudos e a compreensão das informações podem estar sujeitas à subjetividade do autor. É apropriado para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos.

Foi feita uma leitura minuciosa dos instrumentos de avaliação em torno das questões da educação permanente em saúde no contexto hospitalar, entre os meses de junho e setembro de 2022, tendo como fonte de pesquisa as bases de dados BVS, PubMed e SciELO, utilizando-se os seguintes descritores: educação continuada, educação em saúde, hospitais de ensino e planejamento em saúde. Foi empregado o operador booleano AND para combinar os termos. Esse procedimento abrangeu atividades de busca, identificação, classificação de estudos, mapeamento e análise.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2022), com o texto disponibilizado na íntegra, sendo que os títulos e os resumos encontrados nas bases de dados foram revisados. Foi então criada uma lista de artigos para serem incluídos no estudo (Tabela 1).

Tabela 1. Totalização de artigos encontrados

Base de dados				
Descritores	BVS	PubMed	SciELO	Total
Educação continuada	428	3	234	665
Educação em saúde	1.072	933	2.265	4.270
Hospital de ensino	7	739	161	907
Planejamento em saúde	75	88	504	667
Total por descritores	1.582	1.763	3.164	6.509

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Inicialmente foram encontradas 6.509 produções científicas com os descritores educação continuada *and* educação em saúde *and* hospitais de ensino *and* planejamento em saúde. Como critério de exclusão, foram desconsiderados da análise os artigos que não apresentavam relação direta com as práticas de educação permanente no âmbito hospitalar, publicações com mais de cinco anos, textos incompletos, publicações internacionais e artigos duplicados. Seguindo esses critérios, foram selecionadas 63 produções. Após a leitura dos títulos e dos resumos, observando a questão norteadora do estudo, restaram 11 artigos para análise desta revisão narrativa.

Resultado e discussão

Apresenta-se no Quadro 1 a caracterização das publicações, contendo os títulos dos artigos, objetivos, métodos e conclusão, possibilitando uma visão ampla dos trabalhos selecionados para o estudo.

Quadro 1. Caracterização das publicações

Título do artigo/ autores/formação	Objetivo	Método	Conclusão
A1 – Promoção da saúde em ambiente hospitalar e as práticas de cuidado de enfermeiros Autores/formação: Queliane Gomes da Silva Carvalho – enfermeira, doutora em enfermagem. Neiva Francenely Cunha Vieira – enfermeira, docente, mestre em educação e doutora em educação em saúde.	Analizar as práticas de cuidado do enfermeiro com o paciente referente às ações de promoção da saúde no contexto dos hospitais de ensino.	Estudo do tipo pesquisa mista, qualitativo e quantitativo. População: 68 enfermeiros das enfermarias de clínica médica e cirúrgica. Base de dados ou instrumentos utilizados: questionário de identificação das ações de promoção da saúde em ambiente hospitalar do tipo Likert, construído e validado por juízes.	Pode se evidenciar que a promoção da saúde é possível e necessária em ambientes hospitalares, e que as ações desenvolvidas nesse sentido podem conduzir o indivíduo e sua família na busca de melhor qualidade de vida.
A2 – Contribuições da educação permanente para qualificação da assistência de enfermagem em um hospital público Autores/formação: Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá – enfermeira, docente, mestre em ciências da saúde; infectologia e medicina tropical, especialista em enfermagem em urgência e trauma. Edson Ricardo de Oliveira Ferreira – enfermeiro, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Trauma. Joyce de Carvalho Xavier – residente. Carina Maria Alves – enfermeira, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Trauma.	Analizar as concepções dos profissionais de enfermagem em relação à educação permanente e o quanto essa prática contribuiu para a qualificação do trabalho da equipe.	Estudo descritivo, transversal, de caráter qualitativo e quantitativo. População: 113 profissionais de enfermagem Base de dados ou instrumentos utilizados: questionário semiestruturado contendo perguntas abertas e semiabertas.	A partir dos achados, constatou-se que a equipe de enfermagem reconhece a importância da educação permanente para a qualificação de suas ações. Também foi evidenciado que a sobrecarga de trabalho, as cargas horárias exaustivas e a falta de recursos materiais dificultaram a participação dos profissionais nas atividades de educação permanente.

<p>A3 – Demandas de educação permanente de enfermagem em hospital de ensino</p> <p>Autores/formação:</p> <p>Priscila Meyenberg Cunha Sade – enfermeira, doutora em enfermagem.</p> <p>Aída Maris Peres – enfermeira, doutora em enfermagem e docente.</p> <p>Tatiana Brusamarello – enfermeira, doutora em enfermagem.</p> <p>Nen Nalú Alves das Mercês – enfermeira, docente, doutora em enfermagem.</p> <p>Lillian Daisy Gonçalves Wolff – enfermeira, mestre em enfermagem, doutora em engenharia de produção e docente de enfermagem.</p> <p>Ingrid Margareth Voth Lowen – enfermeira, mestre em enfermagem.</p>	<p>Analizar demandas de educação permanente da equipe de enfermagem de um hospital público de ensino do Sul do Brasil.</p>	<p>Pesquisa documental descritiva e quantitativa.</p> <p>População: 150 profissionais de enfermagem.</p> <p>Base de dados ou instrumentos utilizados: pesquisa com análise dos dados, utilizou-se funções estatísticas do Biostat 5.3 e do Iramuteq.</p>	<p>Os resultados sugerem que a análise das demandas de EP da equipe de enfermagem subsidia e sustenta, juntamente às necessidades institucionais, o aperfeiçoamento do referido programa. Contudo, é indispensável compreendê-las não apenas como um atributo individual para a aquisição e construção de saberes dos profissionais de enfermagem, mas com base na contextualização das demandas das situações reais da prática laboral e da organização.</p>
<p>A4 – Fatores que influenciam a participação dos profissionais de enfermagem na educação permanente em hospital público</p>	<p>Identificar e analisar os fatores que influenciam a participação dos profissionais de enfermagem nas ações da educação permanente.</p>	<p>Estudo de abordagem quantitativa, analítica e transversal.</p> <p>População: 97 enfermeiros e 177 técnicos de enfermagem</p> <p>Base de dados ou instrumentos utilizados: instrumento estruturado.</p>	<p>Apesar dos avanços percebidos, o teste qui-quadrado de Pearson demonstrou a existência de associação significativa entre o nível de escolaridade dos profissionais e da categoria profissional com a participação na EP, e ainda que os</p>

<p>Autores/formação:</p> <p>Talita Silva Alves Tibola – enfermeira, residente Multiprofissional em Saúde do Idoso.</p> <p>Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro – enfermeira, mestre em atenção à saúde e doutoranda em ciência da saúde.</p> <p>Thaís Santos Guerra Stacciarini – enfermeira, doutora em ciências da saúde.</p> <p>Rosana Huppes Engel – enfermeira, mestre em enfermagem e doutoranda em ciências das saúdes</p> <p>Daniela Galdino Costa – enfermeira, mestre em atenção à saúde.</p> <p>Vanderlei José Haas – físico, pós-doutorado em física aplicada à medicina e biologia.</p>			<p>fatores que influenciam negativamente a participação dos profissionais de enfermagem na EP são o quantitativo do pessoal de enfermagem e os horários das atividades.</p>
<p>A5 – Estruturação de um núcleo de educação permanente.</p> <p>Autores/formação:</p> <p>Cinthia Magalhães Fragoso – bióloga, especialista em gestão hospitalar.</p> <p>Franciele da Silva Quemel – farmacêutica, mestre em biotecnologia aplicada à agricultura.</p> <p>Olga Laura Giraldi Peterlini – enfermeira, mestre em enfermagem.</p>	<p>Realizar a implantação efetiva e o desenvolvimento da educação permanente em um hospital localizado no município de Umuarama-PR.</p>	<p>Metodologia da Problematização. População: equipe Multiprofissional Base de dados ou instrumentos utilizados: planejamento estratégico; arco de Maguerez; 5W2H.</p>	<p>Os resultados apontam para a necessidade de implantação do Núcleo de Educação Permanente (NEP) na instituição para a promoção da aprendizagem significativa e a comunicação efetiva entre todos os trabalhadores e os setores do hospital.</p>

<p>A6 – A educação permanente e as práticas em saúde: concepções de uma equipe multiprofissional.</p> <p>Autores/formação:</p> <p>Márcia Parente Silva Lamente, enfermeira, mestre em ensino e saúde.</p> <p>Mara Quaglio Chirelli – enfermeira, doutora em enfermagem.</p> <p>Danielle Abdel Massih Pio – psicóloga, doutora em saúde coletiva.</p> <p>Silvia Franco da Rocha Tonhom – enfermeira, doutora em educação.</p> <p>Maria Cristina Martinez Capel – enfermeira, doutora em enfermagem.</p> <p>Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa – médica, doutora em saúde.</p>	<p>Analisar como uma estratégia de EPS mobilizou a prática da equipe multiprofissional em uma unidade hospitalar.</p>	<p>Estudo qualitativo.</p> <p>População: uma médica, duas enfermeiras, uma assistente social, uma psicóloga, uma fisioterapeuta e três auxiliares de enfermagem.</p> <p>Base de dados ou instrumentos utilizados: planejamento estratégico situacional.</p>	<p>Foi possível evidenciar que este estudo pode contribuir para a formação de profissionais de saúde, ao sinalizar a importância da reflexão frente a processos educativos e formativos, ampliando seus conhecimentos e sua crítica quanto às políticas públicas, para que possam inserir, exercer e se empoderar para sua efetiva realização no cotidiano de trabalho.</p>
<p>A7 – Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar.</p> <p>Autores/formação:</p> <p>Priscila Meyenberg Cunha Sade – enfermeira, doutorado em enfermagem.</p> <p>Aída Maris Peres – enfermeira, docente, doutora e pós-doctor em enfermagem.</p> <p>Daniele Potrich Lima Zago – enfermeira e advogada, pós-graduação em direito processual civil contemporâneo e educação.</p> <p>Laura Misue Matsuda – enfermeira, mestrado, doutorado e pós-doutorado em enfermagem fundamental.</p>	<p>Avaliar os efeitos de um programa de educação permanente em enfermagem de uma organização hospitalar.</p>	<p>Estudo avaliativo, com abordagem qualitativa.</p> <p>População: 147 profissionais de enfermagem participantes de um programa de educação permanente de um hospital de ensino do Sul do Brasil.</p>	<p>Foi possível evidenciar efeito positivo, indicando que os conhecimentos e habilidades adquiridos nas ações educativas propostas pelo programa de educação permanente foram transferidos para o contexto do trabalho.</p>

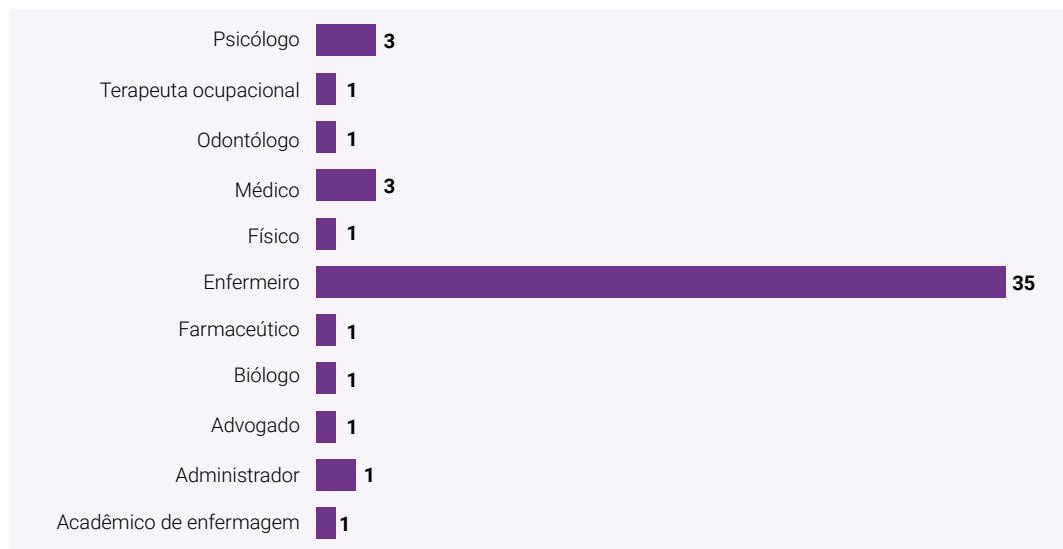
<p>Lillian Daisy Gonçalves Wolff – enfermeira, mestre em enfermagem e doutora em engenharia de produção.</p> <p>Elizabeth Bernardino – enfermeira, doutorado e pós-doutorado em enfermagem.</p>			
<p>A8 – Educação permanente em enfermagem no centro de tratamento intensivo.</p> <p>Autores/formação:</p> <p>Jacqueline Aparecida Oliveira – enfermeira, pós-graduação em terapia intensiva.</p> <p>Carla Aparecida Spagnol – enfermeira, mestre em enfermagem fundamental e doutora em saúde.</p> <p>Anadias Trajano Camargo – enfermeiro, mestre em enfermagem.</p> <p>Selme Silqueira de Matos – enfermeira, mestre e doutora em enfermagem.</p> <p>Soleane Franciele da Silva – enfermeira.</p> <p>Júnia Melo de Oliveira – acadêmica do curso de enfermagem.</p>	<p>Analizar na literatura científica como tem sido desenvolvida a educação permanente da equipe de enfermagem no Centro de Tratamento Intensivo.</p>	<p>Estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa.</p> <p>População: equipe de enfermagem</p> <p>Base de dados ou instrumentos utilizados: LILACS, MEDLINE, BDENF e na Biblioteca Virtual de Saúde.</p> <p>Base de dados ou instrumentos utilizados: plataforma eletrônica Quicktapsurvey.</p>	<p>Os resultados do estudo evidenciaram que inexistem ações de educação permanente no Centro de Terapia Intensiva de forma estruturada, e que essa é uma política que ainda precisa se fortalecer e se consolidar nos hospitais brasileiros.</p>

<p>A9 – Avaliação da eficiência técnica dos hospitais de ensino do Brasil utilizando a análise envoltória de dados</p> <p>Autores/formação:</p> <p>Aline Garmatz – enfermeira, pós-graduação em enfermagem.</p> <p>Guilherme Bergmann Borges Vieira – administrador, mestre em gestão portuária e transporte intermodal e doutor em engenharia de produção.</p> <p>Sérgio Antônio Sirena – médico, especialista em medicina de família e comunidade.</p>	<p>Avaliar a eficiência técnica dos hospitais de ensino do Brasil por meio da análise envoltória de dados.</p>	<p>Estudo exploratório de natureza quantitativa.</p> <p>População: 29 hospitais de ensino de grande porte nas regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Norte do Brasil.</p> <p>Base de dados ou instrumentos utilizados: método de análise envoltória de dados (DEA – <i>data envelopment analysis</i>).</p>	<p>Identificou-se, quanto à natureza jurídica, que a personalidade “entidades empresariais” foi mais eficiente, seguida das “entidades sem fins lucrativos” e, por último, da “administração pública”. Os resultados da pesquisa sugerem que a DEA tem potencial para avaliação de eficiência técnica no âmbito hospitalar quando avaliada a capacidade de produção do estabelecimento.</p>
<p>A10 – Retrato da educação permanente em saúde entre trabalhadores de saúde em hospitais universitários</p> <p>Autores/formação:</p> <p>Liliane Silva Nascimento – odontóloga, mestre e doutora em enfermagem em saúde pública.</p> <p>Ana Maria Baia Cardoso – administradora, mestre em saúde, ambiente e sociedade na Amazônia.</p> <p>Laiana Soeiro Ferreira – terapeuta ocupacional, mestre em psicologia comportamental.</p>	<p>Analizar a educação permanente em complexo hospitalar universitário.</p>	<p>Estudo tipo exploratório de abordagens qualitativa e quantitativa.</p> <p>População: todas as categorias de trabalhadores hospitalar.</p> <p>Base de dados ou instrumentos utilizados: estudo-piloto por meio de questionário com perguntas abertas direcionadas.</p>	<p>Foi possível evidenciar a importância de capacitações como ações estratégicas de melhoria nas práticas do trabalho. Identificou-se que os trabalhadores de saúde desejam melhora na comunicação e na divulgação de oferta de cursos de capacitação, bem como a ampliação de vagas para todas as categorias profissionais.</p>

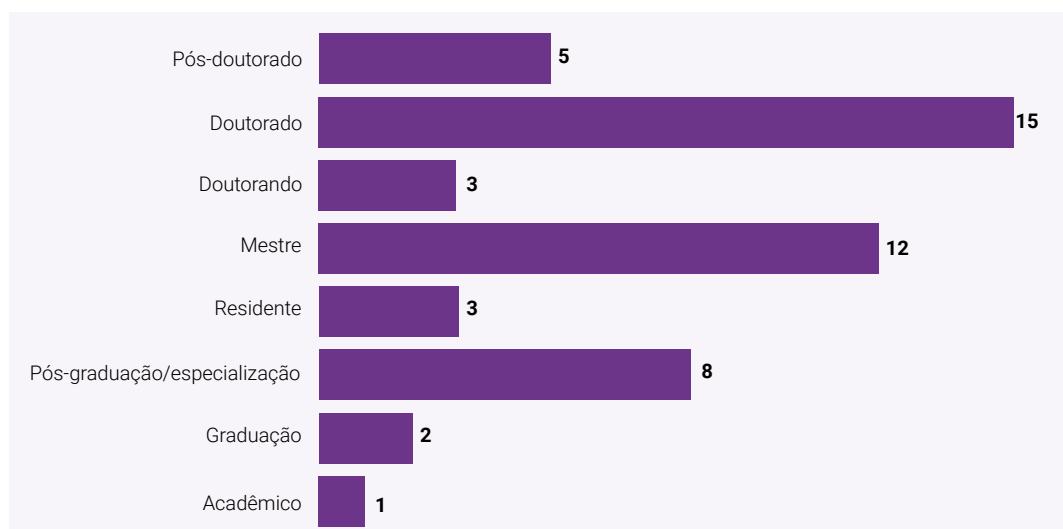
<p>A11 – NEPS – Núcleo de Educação Permanente em Saúde: ferramenta de gestão do hospital distrital dr. José Gomes da Silva.</p> <p>Autor/formação:</p> <p>George Carneiro Diniz – Psicólogo, especialista em gestão em programas de saúde da família.</p> <p>Mayara Araújo Estrela Diniz – médica, pós-graduação em ginecologia, obstetrícia e neonatologia.</p> <p>José Marciel Araújo Porcino – Psicólogo, especialista em psicopedagogia clínica e institucional e especialista em saúde mental.</p> <p>Marcone Torres da Silva – enfermeiro.</p>	<p>Identificar a percepção dos funcionários do Hospital Distrital dr. José Gomes da Silva, localizado no município de Itaporanga-PB, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPs) no fortalecimento do trabalho multidisciplinar intersetorial a partir de prioridades estabelecidas na construção do plano de ação da instituição.</p>	<p>Pesquisa de cunho exploratório-descritivo.</p> <p>População: equipe multidisciplinar.</p> <p>Base de dados ou instrumentos utilizados: oficinas, palestras e atividades práticas voltadas para o atendimento de urgência e emergência e humanização.</p>	<p>Os resultados do estudo evidenciam a necessidade do fortalecimento do trabalho multidisciplinar intersetorial a partir de prioridades estabelecidas na construção do plano de ação da instituição.</p>
---	--	---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os títulos dos artigos, em sua maioria, não continham as palavras-chave educação continuada, educação em saúde, hospitais de ensino e planejamento em saúde. Quanto à formação dos 49 autores, que distribuídos desenvolveram os 11 artigos estudados, observamos as seguintes formações: um acadêmico de enfermagem, dois administradores, um advogado, um biólogo, um farmacêutico, 35 enfermeiros, estes representando 70% dos pesquisadores, um físico, três médicos, um odontólogo, um terapeuta ocupacional e três psicólogos; um dos pesquisadores tinha duas formações (Gráfico 1). Com relação às titulações, observa-se muitos autores apresentam várias. Assim, optamos em destacar a de maior valor acadêmico por autor, a saber: cinco têm pós-doutorado, 15 são doutores, dois são doutorandos, 12 mestres, três residentes, oito pós-graduados/especialistas, dois graduados e um “acadêmico”. Podemos observar que a grande maioria das produções teve participação de doutores e mestres, o que, em teoria, eleva a qualidade das publicações (Gráfico 2).

Gráfico 1. Formação acadêmica dos autores

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 2. Titulações dos autores

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto aos objetivos propostos pelos autores, de modo geral, dos 11 artigos selecionados, seis abordavam a “educação permanente para enfermagem”, dois os “efeitos e percepções da equipe de enfermagem na EPS”, dois a “implantação da EPS”, um as “práticas de promoção à saúde” e um a “participação nas ações de EPS na enfermagem”. No que diz respeito às metodologias, observamos quatro mistas qualitativa e quantitativa, quatro qualitativas, duas descritivas e uma de “metodologia da problematização”. Percebe-se a participação da enfermagem em todos

os processos de ensino-aprendizado, porém a continuidade do cuidado com o paciente pela equipe multidisciplinar é quase inexistente. Guedes, Siviero e Machado (2011) evidenciam a relevância e a necessidade das pesquisas, destacando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticas associados à pesquisa.

Quanto à população, verificou-se que sete artigos, ou seja, a maioria dos estudos de EPS, foram direcionados à equipe de enfermagem, quatro à equipe multiprofissional e apenas um avalia a eficiência global de um “hospital de ensino”.

Em todos os estudos foram destacadas a importância e a necessidade de capacitação das equipes por meio da promoção e da educação permanente. No entanto, pode-se observar que em grande parte dos artigos foram apresentadas dificuldades para a implantação e a efetividade dessas atividades, devido à sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, aos quantitativos de pessoas inferior ao necessário para o cuidado ao paciente e à falta de estrutura, recursos e profissionais qualificados para a realização da EP. E quando realizadas, essas atividades ficam centradas na equipe de enfermagem, prejudicando a transferência do cuidado para os demais profissionais que compõem a equipe multiprofissional responsável pela continuidade do cuidado ao paciente.

Para melhor compreensão deste estudo, realizou-se o detalhamento da amostra analisada. O Quadro 2 apresenta a distribuição dos artigos por periódico, ano de publicação, conceitos utilizados de EPS e público-alvo, trazendo também observações das autoras.

Quadro 2. Distribuição dos artigos por periódico, ano de publicação, conceitos utilizados de EPS e público-alvo

Ano/ periódico	Conceitos de EPS	Público-alvo	Observações
A1 – Periódico: <i>Repositório Institucional – Universidade Federal do Ceará.</i> Ano: 2018	Nesse estudo prevalece o conceito ampliado de saúde e o referencial teórico da promoção da saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde nos âmbitos individual e coletivo.	Enfermeiros.	Observa-se a necessidade de desenvolvimento de comunicação assertiva entre as equipes multiprofissionais, de promover o cuidado centrado no paciente, priorizar o desenvolvimento de lideranças com o intuito de multiplicar conhecimentos, desenvolver competências e habilidades, desde a formação e por toda a vida profissional.

A2 – Periódico: <i>Revista Brasileira de Ciências da Saúde.</i> Ano: 2018	Utiliza-se o conceito de aprendizagem significativa, em que se observam as experiências anteriores e nas vivências pessoais dos profissionais para gerar o desejo de aprender mais.	Profissionais de enfermagem.	Os enfermeiros, em sua maioria, entendem a necessidade da EPS para a segurança em seus trabalhos. No entanto, acreditam ser responsabilidade exclusiva da instituição, e na verdade os resultados dependem muito mais do profissional e da busca individual do alto conhecimento de cada indivíduo, a instituição busca dar o caminho e as condições, porém o resultado dependerá da busca e da dedicação de cada um.
A3 – Periódico: <i>Cogitari Enfermagem.</i> Ano: 2019	O estudo se apoia no conceito de ensino problematizador.	Profissionais de enfermagem.	Para que haja engajamento da equipe de enfermagem é necessária a participação ativa deles no que respeita ao levantamento das necessidades, à elaboração e à avaliação dos resultados. Eles precisam fazer parte do processo para alcançar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
A4 – Periódico: <i>Enfermagem em foco – Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem.</i> Ano: 2019	Orienta-se pela metodologia da problematização.	Equipe de enfermagem: enfermeiros e técnicos de enfermagem.	Observa-se que a EP é um desafio nas grandes organizações hospitalares, tendo em vista a sobrecarga de trabalho, a necessidade de desenvolvimento de ações atrativas e métodos que criem incentivos para as boas práticas.
A5 – Periódico: <i>Escola de Saúde Pública.</i> Ano: 2019.	O estudo é orientado pela metodologia da problematização como estratégia de ensino que estimula o pensamento crítico e reflexivo, a tomada de decisão compartilhada e a resolutividade de problemas.	Todos os funcionários de uma unidade hospitalar.	Apesar de ser um hospital de alta complexidade, a EPS ainda não é uma realidade, a sugestão de implantação do NEP torna-se indispensável para que a instituição possa criar uma cultura de qualidade e segurança para o paciente.

A6 – Periódico: <i>Revista Pesquisa Qualitativa.</i> Ano: 2019.	Sugere a construção do aprendizado significativo através da competência dialógica com abordagem holística de competência, que considera que conhecimentos, habilidades e atitudes se desenvolvem de forma integrada, em determinado contexto e cultura.	Equipe multiprofissional.	O interprofissionalismo permite a interação entre os profissionais de diferentes áreas do conhecimento, gerando uma nova perspectiva, na qual se complementam, o que possibilita uma atenção à saúde mais ampliada, em que todos são parte indispensável e complementar do cuidado ao paciente.
A7 – Periódico: <i>Acta Paulista de Enfermagem.</i> Ano: 2020	Trata-se de uma intervenção, portanto um sistema organizado de ação que pode abranger em seu processo diversas ações específicas de treinamento e desenvolvimento.	Profissionais de enfermagem.	Foi evidenciada uma melhora no perfil dos profissionais que participaram do estudo, porém mostrou fragilidade na avaliação dessa melhora.
A8 – Periódico: <i>Revista de Enfermagem UFPE On-Line.</i> Ano: 2020	Prevalece o conceito de ações educativas baseadas na problematização do processo de trabalho em saúde.	Equipe de enfermagem no Centro de Tratamento Intensivo.	Observa-se que há necessidade de implantação de política de EPS nos CTIs para que haja desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma crítica e reflexiva. Apesar de existirem ações de educação permanente no CTI, é uma política que ainda precisa se fortalecer e se consolidar nos hospitais brasileiros.
A9 – Periódico: <i>Ciência & Saúde Coletiva.</i> Ano: 2021	Implantação do planejamento estratégico situacional como ferramenta de EPS.	Hospitais de ensino.	Observa-se que a diferenciação na utilização dos recursos financeiros das instituições de ensino é controlada de forma diferente conforme sua natureza jurídica, demonstrando maior fragilidade nas instituições governamentais. Por essa análise, pode-se evidenciar a necessidade de implantação de educação permanente em todos os setores para que haja responsabilização e comprometimento com os resultados alcançados.

A10 – Periódico: <i>Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde.</i> Ano: 2021	A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde constitui estratégias no sentido de contribuir para qualificar as práticas de saúde e os processos.	Equipe multiprofissional.	Observa-se a necessidade de capacitação e de integração entre todos os setores do hospital, e a gestão da EPS precisa se adequar às necessidades das equipes e à realidade do trabalho, tendo que primar pela qualidade e efetividade das ações.
A11 – Periódico: <i>Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro.</i> Ano: 2021	Neste estudo prevalece o conceito ações educativas baseadas na problematização como um processo de aprendizagem-trabalho.	Trabalhadores multidisciplinar intersetorial.	Apesar do avanço no diagnóstico e no plano de ação, a viabilização vai depender de trabalhadores multidisciplinares e intersetoriais. No artigo, observa-se uma meta de 100% do público-alvo, o que na realidade de instituições de saúde seria quase impossível devido à sobrecarga e aos horários, entre outros motivos, mas caso seja implantado o plano de ação com base na educação haverá melhora em todo o processo hospitalar.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A proposta da PNEPS, criada pela Portaria GM/MS nº 198/2004, e desenvolver as bases para iniciativas de qualificação para combate das fragilidades e necessidades do sistema nacional de saúde. Portanto, cabe expor o conceito de educação em saúde, que é frequentemente utilizado como sinônimo de outras variáveis, como educação para a saúde. A educação na saúde consiste na “produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular” (Brasil, 2013, p. 20). Conhecida também como educação no trabalho em saúde, apresenta duas modalidades: a educação continuada e a EPS. A EPS modifica a realidade dos hospitais públicos e sugere ser possível vivenciar novas experiências, com a sugestão de várias estratégias que podem ser desenvolvidas no sentido de construir um “novo hospital”. O hospital não é apenas um espaço de reabilitação e cura. O “novo hospital” pode ser um espaço de promoção, defesa da vida e da cidadania, com a colaboração ativa de suas equipes na formação de novas conexões dentro do sistema de saúde (Ferraz, 2005).

Nessa perspectiva, observa-se no Quadro 2 que, entre os 11 artigos analisados na íntegra, o público-alvo de seis deles são voltados para a “equipe de enfermagem”, três para as equipes “multiprofissionais” e apenas um para “todos os colaboradores do hospital”.

Com relação aos conceitos utilizados de educação permanente, em cinco artigos foi encontrada a teoria da “problematização”, em dois a “estratégia de reestruturação do serviço, colocando o sujeito no centro do processo de ensino aprendizado”, dois abordaram o “aprendizado significativo”, um a “intervenção” e um o “planejamento estratégico situacional (PES)”.

Conclusão

Os desafios são muitos para despertar os dirigentes para a necessidade de desenvolvimento planejado e efetivo da educação permanente em saúde nas unidades hospitalares. No entanto, verificamos um esforço do Ministério da Saúde para dar direcionamento por intermédio de um importante referencial: a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

Este estudo nos possibilitou observar algumas fragilidades. A educação permanente no ambiente hospitalar é promovida com base nos problemas que surgem, não havendo planejamento, metas de desenvolvimento, avaliação e *feedback*. Foi possível evidenciar também que a educação permanente, na maioria das instituições, fica restrita à equipe de enfermagem, o que prejudicando a continuidade do cuidado com o paciente pela equipe multidisciplinar, afetando a comunicação e a efetividade, de forma que as condutas e os resultados ficam comprometidos.

A conexão dos temas educação permanente, hospitalais de ensino e planejamento em saúde estabelece um conhecimento que pode influenciar diversos setores e criar inúmeras possibilidades de novas formas de desenvolver processos e pessoas, a fim de melhorar a conexão serviço-paciente. Entendemos ter atingido os objetivos da pesquisa e acreditamos que este estudo pode contribuir para a transformação do modo de pensar, planejar, executar e avaliar a educação em saúde no contexto hospitalar.

Por fim, apesar das fragilidades, observamos que há um movimento no sentido de desenvolver ações que possam qualificar os profissionais da saúde. Percebe-se que será necessário um amadurecimento dos gestores e das instituições para envolver a equipe multiprofissional e medir a eficiência da EP para que sejam desenvolvidos planos de ações para o acompanhamento e a melhoria desses processos. Dessa forma, haverá a melhoria na assistência integral aos pacientes, com menos retrabalho e maior eficiência.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13150.html>. Acesso em: 3 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional**

de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf. Acesso em: 5 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático:** gestão do trabalho e da educação na saúde. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf. Acesso em: 3 abr. 2023.

BRUM, C. N. et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (org.). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde:** da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015.

FERRAZ, F. **Educação permanente/continuada no trabalho:** um caminho para a construção e transformação em saúde nos hospitais universitários federais de ensino. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101798/225830.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 maio 2023.

GUEDES, G. R.; SIVIERO, P. C. L.; MACHADO, C. J. Aspectos práticos na identificação de um modelo Grade of Membership (GoM) de máximo global: o uso da moda das probabilidades estimadas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 473-478, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/KnpVHnRyPyfSQ4JbkWfKx8s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2023.

HAMBLIN, A. C. **Avaliação e controle de treinamento.** São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

KIRKPATRICK, D. L. Evaluation of training. In: CRAIG, R. L. (ed.). **Training and development handbook:** a guide to human resource development. New York: McGraw-Hill, 1976.

PERES, H. H. C.; LEITE, M. M. J.; GONÇALVES, V. L. M. Educação continuada: recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento e avaliação de desempenho profissional. In: KURCGANT, P. (coord.). **Gerenciamento em enfermagem.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. p. 137-153. Disponível em: https://www.academia.edu/45441073/Gerenciamento_em_Enferragem. Acesso em: 28 mar. 2023.

ROLLO, A. A. É possível construir novas práticas assistenciais no hospital público? In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org.). **Agir em saúde:** um desafio para o público. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

SARRETA, F. O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/29k48/pdf/sarreta-9788579830099.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.